



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

NIVÂNDIA MARIA BEZERRA

**O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA  
PEQUENA**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

2016

NIVÂNDIA MARIA BEZERRA

O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA PEQUENA

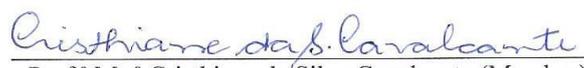
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 09/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>ª</sup> Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>ª</sup> Ms.<sup>ª</sup> Cristhiane da Silva Cavalcante (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

## **O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA PEQUENA**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo geral analisar o olhar do professor sobre a prática do desenho da criança pequena, saber se o desenho é utilizado na educação infantil e quais as suas contribuições para a aprendizagem da criança. A partir da fala dos nossos entrevistados podemos inferir que a prática do desenho nas atividades da rotina infantil contribui não só para a aprendizagem, como também, para o desenvolvimento da autoestima e segurança da criança, auxiliando-a em seu desempenho na construção e utilização de conhecimentos novos que tem como base o acervo de conhecimentos prévios que foram adquiridos no convívio com familiares e amigos e que na escola vão sendo aprimorados. Além dos aspectos citados, destacamos a autonomia que é desenvolvida no processo de criação artística através do desenho que permite a criança exteriorizar sentimentos, desejos, traz a concentração nos traçados, nas cores, nas formas e trabalha a imaginação de maneira prazerosa. O presente estudo teve como caminho metodológico a pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador interage com os participantes nas entrevistas semiestruturadas das que tinham como questões a prática do desenho, a importância de sua utilização, os seus benefícios, saber se há interferência do professor com desenhos pré-prontos e porque alguns professores não utilizam o desenho na educação infantil com algum objetivo. Os dados foram tratados a partir dos indicadores da técnica de análise de conteúdo. Conclui-se assim, que o desenho deve ser uma ferramenta a ser inserida na rotina diária das crianças uma vez que seus benefícios são bem mais amplos, contemplando não só a área cognitiva, mais também a afetiva, social e emocional.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação Infantil. Desenho. Professor.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenho infantil se apresenta de diversas formas, seja com lápis grafite para fazer traçados e contornos, lápis de cera para colorir, grãos de arroz, feijão e barbante para explorar texturas, trabalhando o tato, dando mais vida as ações educativas, colocando as mãos na massa. Expressando de maneira prazerosa experiências para expor seus desejos e conflitos, mas para isso acontecer é preciso que na sala de aula o professor tenha um olhar de sutileza, atenção, observação e sensibilidade para promover ações educacionais que valorize o desenho da criança. Como tudo na vida têm um determinado tempo para ser desenvolvido, com a arte de desenhar não é diferente.

Para Rabello (2014) o professor é aquele que busca diferentes recursos para ajudar cada aluno a desenvolver sua personalidade dentro e fora da sala de aula. O professor é aquele que ajuda a criança a dar seus primeiros passos na educação formal com suas regras e normas culturais de um mundo adulto, ajuda a criança a entender o ambiente em que está inserida, suas transformações no seu desenvolvimento, sua forma de assimilação a partir de suas necessidades e como ultrapassar certas dificuldades cotidianas.

Para que isso aconteça é preciso algo a mais para o professor entender certos conflitos que surgem durante o desenvolvimento do processo de aprendizagem ou nas dificuldades em aprender. Neste sentido, através do desenho a criança apresenta um novo caminho de descobertas reais e irreais, buscando encontrar soluções diferenciadas para a construção e expressão de novos conhecimentos. Deste modo é importante que o psicopedagogo a partir de observações e acompanhamentos em sua ação auxilie professores, coordenadores e pais a perceberem que através do desenho a criança demonstra sua forma de pensa, de agir, de interagir em grupo e idealizar seus desejos.

Diante disso, nos questionamos: como o professor ver o processo de elaboração do desenho da criança pequena? Partindo desse ponto observamos que o desenho na educação infantil se destaca como elemento essencial para o processo de aprendizagem e o entendimento das relações sociais pelas crianças.

Nessa perspectiva o desenho se apresenta para a criança de diversas formas e uma delas é a linguagem expressiva, na qual são usados os conhecimentos construídos no cotidiano em suas inter-relações e aprimorados na escola, onde podem com autonomia em suas criações através do desenho exteriorizar suas leituras de mundo, seus anseios, medos, etc. no papel, nos muros e paredes, na areia, ou em qualquer outro suporte, os sentimentos, desejos e os traçados demonstram o desenvolvimento de sua personalidade, nas cores, nas formas e trabalhando a imaginação de maneira prazerosa.

Segundo Luquet (1979) a criança deposita seus sentimentos, desejos e idealizações, emoções positivas ou negativas a partir do momento que faz o primeiro traçado no papel trazendo esse turbilhão de sensações do interior psíquico para o exterior.

A partir do momento em que a criança inicia o desenho, faz o primeiro traço no papel, já está a iniciar o jogo, transpondo os seus sentimentos, desejos e emoções, positivas ou negativas, “tirando-as” do interior para o exterior, sendo um meio de comunicação para a criança (LUQUET, 1979,p.60).

Neste sentido o ato de desenhar para a criança na educação infantil é o momento único de entrega, de conversas informais e de relatos das produções individuais, das emoções, das sensibilidades e das trocas de vivências. É projetar sobre o papel seus desejos, anseios, vontades e a idealização de algo que sai do comum para o imaginário com o toque de realidade.

O presente trabalho tem como objetivo geral: analisar o olhar do professor sobre a prática do desenho da criança pequena, e como específicos: identificar a importância do desenho, seus benefícios na educação infantil e verificar por que o desenho não é utilizado por alguns professores com algum objetivo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: breve histórico

Figura 1: atividade de desenho na educação infantil



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=imagens-desenho-na-educacao-infantil>

Segundo Oliveira (2002), a educação das crianças pequenas era de tarefa da família em particular das mulheres e das mães, sendo que ao serem desmamadas tendo condições de se alimentarem sozinhas e controlar suas necessidades fisiológicas eram tidas como adulto em miniatura.

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos com tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame a criança pequena era vista como um pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passavam a ajudar aos adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social.

Destaca ainda o autor que:

Nas classes sociais mais privilegiadas as crianças eram geralmente vistas como objeto divino, misterioso, cuja transformação em adulto também se fazia pela direta imersão no ambiente doméstico. Nesses casos, paparcos superficiais eram reservados à criança, mas sem considerar a existência de uma identidade pessoal (OLIVEIRA; 2002; p. 58).

Vale salientar que se fizermos uma ponte entre a história passada da Educação infantil e os dias atuais, ainda encontram-se crianças que não vivem como crianças, mas que trabalham para ajudar a família muitas vezes com a responsabilidade de colocar comida em casa. O direito a educação de um modo geral é para todas as crianças, porém observamos que ainda são poucas que desfrutam desse direito, em virtude da pobreza ou por falta de vagas nas creches ou escolas em sua comunidade.

Oliveira (2002) nos diz que a história da educação infantil no Brasil acompanhou a história dessa área no mundo. Até meados do século XIX, o acesso de crianças a creches ou jardins de infância praticamente não existia quando a mesma não estava com a mãe. As crianças órfãs ou abandonadas por mães que foram exploradas pelos senhores de engenho eram resgatadas pelos agricultores e família, por outro lado filho de mulheres de família de renome tinha certo favorecimento sendo recolhidos nas “rodas de exposto”.

Lembrando que nesse período a mulher era tida como objeto sexual, criança não tinha vez, era como se não tivesse existência, ou melhor, um objetivo em está ali. A família só era família se houvesse um homem inserido em um lar. Era uma forma grosseira de pensar que a mulher não tinha capacidade física e mental para construir ou reconstruir uma família.

Oliveira (2002), fala da necessidade de criar um local para amparar filhos de ex-escravos e trabalhadores rurais que eram abandonados, aumentando cada vez mais a taxa de mortalidade na época, essas possíveis instituições surgiriam como forma de diminuir os “problemas políticos nesse período” e tinham como objetivo apenas tirar das ruas as crianças e calar rumores de muitos setores sociais sobre o aumento da classe desfavorecida, ou melhor, da pobreza que estava por toda parte e deveria se fazer algo para contê-la.

No período precedente à proclamação da república, observam-se iniciativas isoladas de proteção à infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época, com a criação de entidades de amparo. Ademais,

a abolição da escravidão no Brasil suscitou, de um lado, novos problemas concernentes ao destino dos filhos dos escravos, que já não iriam assumir a condição de seus pais, e, de outro, concorreu para o aumento do abandono de crianças e para a busca de novas soluções para o problema da infância, as quais, na verdade, representavam apenas uma “arte de varrer o problema para debaixo de tapete”: criação de creches, asilos internatos, vistos na época como instituições assemelhadas e destinadas a cuidar das crianças pobres (OLIVEIRA; 2002; p. 92).

É evidente que a Educação Infantil ainda tem muito que avançar para romper as barreiras do assistencialismo que caracterizou sua implantação no período citado por Oliveira (2002) e cumprir seu papel na dupla função de cuidar e educar . Para tanto, é necessário muita atenção, principalmente do poder público, já que é dever do Estado manter esse direito para todas as crianças.

## 2. 2 DESENHO: riscando, rabiscando, das garatujas ao desenho

Figura 2: Criança riscando, rabiscando parede



Fonte: <https://www.google.com.br/search=imagens-de-garatujas>

Conforme Crotti, Magni (2011) a existência do homem primitivo e suas contribuições que deixaram marcas para a história ao pressionar suas mãos nas paredes das cavernas, sendo seu meio de comunicação em situações diárias conforme suas necessidades.

O homem primitivo deixou mostras da sua presença em várias regiões através do desenho feito friccionando os dedos sobre o barro ou traçando o contorno da mão apoiada nas paredes da sua caverna. Esses desenhos, todavia, hoje nos surpreendem. Maior, porém, deve ter sido a surpresa que o ser humano experimentou ao descobrir o que era capaz de fazer com suas próprias mãos (CROTTI; MAGNI;2011; p. 15).

Vale ressaltar que o desenho usado pelo homem primitivo em diferentes momentos em seu cotidiano era uma forma de se comunicar com os demais ao seu redor, ditar regras e registrar sua

passagem por determinados lugares para não se perderem, firmando assim o registro de sua história contada nos dias atuais. Deste modo com a evolução humana também evoluiu o desenho que é utilizado por diversas culturas cada uma com suas características, sem ser confundida com outras culturas, assim é a criança descobrindo o sentido da mão, da imaginação e da aprendizagem com seus traçados específicos e inconfundíveis.

Segundo Pillar (1996) a criança desde pequena deixa marcas no papel gerando um prazer em utilizar materiais até então desconhecidos, descobrindo um novo mundo, onde, começa se firmar e criar seus próprios traçados iniciando sua autonomia. Vale salientar que nesse início das marcas as crianças as deixam também nas paredes e pisos, registrando sua passagem por ali, de forma não verbal, mas com toda simbologia que a permita se inserirem no mundo real, alguns adultos com mais sensibilidade às incentivam, já para outros adultos os rabiscos ou desenhos passam despercebidos e por muitas vezes sem sentido.

Segundo Lowenfeld, Brittain (1977) a construção do desenho é algo complexo com experiências diversas de mundos imaginários conectados com a realidade interpretados, selecionados, melhorando o desenvolvimento humano e a evolução do desenho.

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD, BRITAIN, 1977, p. 13).

Desta forma é preciso que o desenho das crianças sejam respeitados e livres pelas pessoas adultas que muitas vezes reprimi e diminui a autonomia de criação dos pequenos, já os professores passam a maior parte do tempo com as crianças, dessa forma começam a perceber e registrar o início da história social, familiar e educacional dos pequenos a partir dos rabiscos com pouca desenvoltura. Neste sentido os professores refletem uma comunicação informal dessas crianças de forma não verbal, ao dar liberdade para desenhar proporcionando-lhes ambientes agradáveis para suas criações únicas e anônimas.

Segundo Lowenfeld (1977), o objeto mais adequado para as atividades criadoras da criança será uma mesa baixa e não muito grande, cuja superfície esteja recoberta por uma capa de tecido plástico lavável para que a criança não se iniba em meio a tantas regras e etiquetas do mundo adulto. A mesa não deve ser muito grande para que a criança não se sinta pequena e incapaz.

Vale salientar que o professor não pode pedir para a criança desenhar apenas para o tempo passar, mas com objetivos para as atividades educacionais. Pois o professor não deve reformular o

desenho da criança corrigindo seus traçados e formas para ficar mais apresentável, pois desta maneira deixa de ser uma produção individual, inata e única da criança para ser algo reinventado sem autonomia, o professor ainda deve evitar críticas e comparações com outros desenhos de crianças da mesma sala de aula, deixando ao alcance das crianças materiais que ativem sua curiosidade e estimulem outras partes do corpo se desenvolver também.

Segundo Lowenfeld (1977), a arte de desenhar traz o equilíbrio entre o pensar e o sentir, sensações, emoções, desejos e conflitos que de maneira inconsciente, mas de forma natural projeta sobre o papel algo que lhe possa aborrecer.

Vale salientar que poucos adultos dão importância aos desenhos da criança quando a mesma começa a rabiscar paredes, sujar mãos, roupas e objetos são mal interpretadas e até mesmo punidas, essa punição diminui a criação própria e deixa certa dependência da criança para com o adulto, como por exemplo, na escola a criança não consegue criar a partir do que o professor pede, sempre busca ser direcionado por uma palavra-chave do professor ou busca um desenho pronto por causa da dependência que se criou ao redor do adulto em sempre trazer algo.

Segundo Castelbianco, Vichi (1997), a análise dos processos permite focalizar a atenção na construção do traçado gráfico, ao momento criativo no qual o adulto está no espaço da criança, aos momentos significativos que levaram aquele produto e às motivações que induzem a desenhar aquelas formas específicas preferencialmente a outras (RENZO, CASTELBIANCO, VICHI, 1997, p. 57).

Deste modo para se compreender o desenho infantil, é preciso acompanhar a elaboração do mesmo em sala de aula e em casa. Sabendo-se que o desenho está repleto de emoções e aspectos do consciente que retratam sua realidade a partir do lugar que a criança está inserida representando sua realidade em muitas vezes de forma intencional.

Destaca-se ainda que na maioria das vezes as crianças passam para o papel o que elas têm em casa, muitas não reconhecem alguns objetos ou frutas em desenhos pré-prontos por causa do seu contexto social e familiar, depende assim da sua condição financeira, como por exemplo: se uma criança em casa apenas tem como fruta laranja e banana, ao participar de uma aula de desenho, a mesma passará para o papel aquilo que conhece no caso a laranja e a banana. Por tal motivo é necessário incentivar esses pequenos a criar e a perceber o mundo fora da sua realidade, para que possam aumentar seus conhecimentos e ter acesso às novidades que os cercam.

Neste sentido o professor é uma ferramenta importante quando estimula a criança a novas experiências trazendo objetos novos que não existam no convívio de seus alunos. Os professores por estarem tão próximos e por ganhar a confiança dos pequenos percebem o ritmo dos mesmos, podendo inovar em suas atividades educacionais diariamente com os mesmos, mas respeitando o

tempo de cada um de acordo com suas necessidades, nesse sentido o desenho evolui da mesma maneira que a criança em seus estágios humanos.

Segundo Ferreira (1998), para que o professor tenha uma visão enriquecedora na construção do desenho é preciso estudar a elaboração do desenho que sugere desenhar para elaborar o conceito dos objetos, que ajudará o mesmo a perceber o desenvolvimento da criança em sala de aula.

Estudar o processo de elaboração do desenho sugere desenhar para elaborar o conceito dos objetos, neste sentido, a visão do professor poderá ser bastante enriquecedora nessa construção do desenvolvimento da criança em sala de aula (FERREIRA, 1998, P. 105).

Neste sentido, o professor por sua vez deverá dar uma atenção maior para essa atividade artística, nas práticas pedagógicas atuais, professores que usam desenhos pré-prontos, xerocados, e não deixam com que as crianças utilizem se de sua autonomia imaginaria nas criações que permitem a análise individual de cada um. O desenho apresenta como a criança se desenvolve e constrói sua aprendizagem.

### 3 CIRANDANDO PELAS FASES DO DESENHO

Figura 3: dando vida aos desenhos



**Jim Warren Donald Duck Off the Page Disney Art**

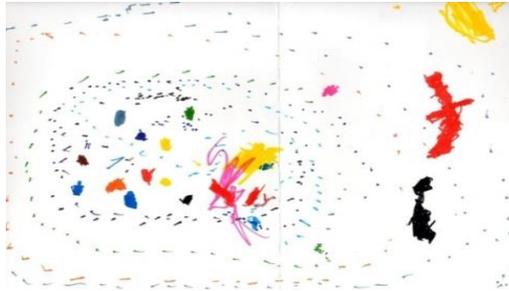
Fonte: <http://www.amazon.com/Warren-Donald-Duck-Page-Disney/>

Segundo Lowenfeld (1977), o desenvolvimento do desenho infantil passa por quatro estágios:

O primeiro compreende a rabiscagem ou garatuñas, no qual o desenho é um prolongamento do gesto, ou seja, é o início do contato das mãos com o lápis, com o prazer do fazer sem intensão e do conhecimento da utilização da coordenação motora fina sem definição precisa dos traçados, ocorre com crianças de um ano e meio a quatro anos (FERREIRA, 2012, p. 30).

Nesta fase a criança vive a aventura da descoberta do mundo ao seu redor, nas pesquisas realizadas vai registrando as suas primeiras marcas na história através dos desenhos, em papel, paredes, e demais espaços encontrados.

Figura 4: garatujas

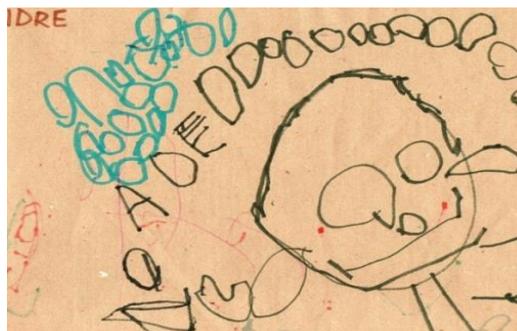


Fonte: <https://www.google.com.br/search=imagens-estagios-desenhos-lowenfeld>

O segundo estágio é início de figuração, no qual surgem as primeiras formas reconhecíveis, ou melhor, a criança descobre a relação entre desenho, pensamento e realidade. Nesse momento já consegue firmar os traçados tornando as garatujas reconhecíveis, continua a utilizar-se dos símbolos até chegar ao conceito de forma, essa fase ocorre com criança em média de quatro a sete anos (FERREIRA, 2012, p. 37).

Nessa fase a criança passa rapidamente da reprodução das formas que vê, para o desenho daquilo que sabe sobre o objeto.

Figura 5: desenho de figuração, formas reconhecíveis das garatujas



Fonte: <https://www.google.com.br/search=imagens-estagios-desenhos-lowenfeld>

O terceiro estágio se dá por figuração esquemática, no qual a criança desenha o que ela sabe, ou seja, a criança utiliza-se de regras e retrata as coisas do contexto que estiverem inseridas, passando a descobrir as relações espaciais. Essa fase ocorre com crianças de sete a dez anos (FERREIRA, 2012, p. 42).

A fase das operações concretas, no desenho é onde a criança começa a usar a linha de base que representa a primeira definição do conceito de espaço.

Figura 6: desenho de figuração esquemática



Fonte: <https://www.google.com.br/search=imagens-estagios-desenhos-lowenfeld>

O quarto estágio é o de figuração realista, quando a criança se esforça em representar o que vê. Nessa fase o desenho é realista, a criança reproduz o que vê ao seu redor, produz algo inédito e percebe que pode realizar tarefa em grupo e que assim conseguiu construir mais. Essa fase ocorre com crianças a partir dos dez anos (FERREIRA; 2012; p. 47).

Lowenfeld (1977), a respeito das fases do desenvolvimento infantil, afirma que se faz preciso que o professor perceba as fases do desenvolvimento do desenho infantil, buscando analisar as produções das crianças, com diferentes critérios e auxiliar no processo do desenvolvimento do desenho da criança de acordo com suas necessidades, trazendo inovações nas atividades educacionais, passando a perceber seus comportamentos e como as crianças se desenvolve.

“[...] através da compreensão da forma, como a criança desenha, e dos métodos que usa para retratar seu meio, podemos penetrar em seu comportamento e desenvolver a apreciação dos vários complexos modos como ela cresce e se desenvolve” (Lowenfeld, 1977, p. 51).

Assim como sentar, arrastar, engatinhar, ficar em pé e andar, são fases do desenvolvimento humano comuns para todas as crianças, em todo mundo nas diversas culturas e classes sociais, os riscos, rabiscos e garatujas são fases iniciais do desenho de todas as crianças, como podemos observar no quadro abaixo na visão de alguns teóricos:

Quadro: desenvolvimento do desenho infantil

LUQUET (1913)	LOWENFELD (1947)	KELLOGG (1969)	IABELBERG (1993)
Realismo fortuito	Garatuja Garatuja nomeada	Rabisco básicos/modelos de implantação	Ação

Realismo fracassado	Pré-esquema	Diagrama emergente e diagrama, Formas – 2 diagrama= combinado	Imaginação 1
Realismo intelectual	Esquema	Desenhos – mandala radial Pictóricos – sóis, humanos, animais, vegetação, habitações, transportes	Imaginação 2
Realismo visual	Realismo	Modelos sociais e empobrecimento da arte infantil	Apropriação

Fonte: livro Para gostar de aprender arte – Rosa Iavelberg- Artmed Editora- Porto Alegre 2003

Segundo Iavelberg (2003) os estágios do desenvolvimento do desenho infantil vêm sendo estudado por muitos pesquisadores dentre eles podemos citar além do Lowenfeld, Rodha Kellong, Luquete, Iavelberg que vem contribuindo com suas pesquisas e produções teóricas para o fortalecimento do debate sobre o papel do desenho no desenvolvimento e aprendizagem das crianças expostos no quadro acima.

Segundo Luquet (1979), que traz quatro estágios para o desenvolvimento do desenho da criança pequena: No primeiro estágio é o realismo fortuito que começa por volta dos 2 anos e pondo fim a rabiscção. A criança começa traçando signos sem desejo de representar e descobre por acaso o objeto e passa a nomear seu desenho.

Nesse momento, a criança não está ainda na posse de uma perfeita faculdade gráfica. É capaz de produzir de uma maneira mais constante traçados que, pelo menos a seus olhos, parecem qualquer coisa, mas até agora nunca fez qualquer desenho cuja intenção de representar fosse procedida e provocada pela intenção de representar um objeto determinado (LUQUET; 1979; p. 141).

No segundo estágio é o realismo fracassado que ocorre entre 3 e 4 anos tendo descoberto a identidade forma e objeto, a criança procura reproduzir esta forma dando o aspecto que queria.

O primeiro dos obstáculos que se depara ao realismo é de ordem puramente física: a criança não sabe ainda dirigir e limitar seus movimentos gráficos de modo a dar ao seu traçado o aspecto que queria (LUQUET, 1979, p. 147).

No terceiro estágio é o realismo intelectual que vai dos 4 aos 10 anos e estende-se aos 12 anos, é onde a criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe a partir de suas vivências.

Esse realismo intelectual pode ser levado até o ponto de reproduzir no desenho não só os elementos concretos invisíveis, mas mesmo os elementos abstratos que só têm existência no espírito do desenhador (LUQUET, 1979, p. 160).

No quarto estágio é o realismo visual ocorre por volta dos 12 anos, marcado pela descoberta da perspectiva e a submissão às suas leis, tende a se unir as produções adultas.

Segundo Luquet (1979), a criança ao brincar entra no mundo de fantasia, onde o impossível é possível dando vida a personagens, cria falas e inventa histórias, transfere brincadeiras do seu dia-a-dia para o brinquedo. Desse mesmo modo ocorre com o desenho, quando a criança começa a criar personagens, contar histórias e se transporta para o fantástico mundo da imaginação, colocando no papel seu dia-a-dia. Ou seja, o ato de desenhar também nos transporta para outra dimensão, seja formulando histórias, personagens fictícios ou reais ou expressando medo, desejo e emoções.

Luquet e Lowenfeld contribuem para o desenho infantil com seus conceitos que proporcionou novas maneiras de observar e compreender o desenvolvimento do desenho da criança na educação infantil. Demonstrou a importância de se investigar a produção gráfica da criança nas atividades educacionais a partir de seu contexto social e sua interação com o meio que está inserida para uma melhor compreensão do seu desenvolvimento no desenho e em sala de aula.

Iavelberg (1995) procura ver o desenho da criança como cultivado, ou melhor, algo originário da cultura e não espontâneo.

Tais momentos conceituais não se caracterizam como fases do desenho e sim como possibilidades construtivas onde a cada nível há superação e integração do nível anterior como parte. Os distintos momentos conceituais são dependentes de fatores interativos com o meio e estão relacionados com o nível de desenvolvimento e com as possibilidades de trabalho pessoal do sujeito com desenho. Tal conjunto de tendências na aprendizagem nos indica o nascimento de um novo conceito de desenho da criança, que chamaremos desenho cultivado - em contraposição ao conceito de desenho espontâneo, cuja compreensão terá implicações pedagógicas (IAVELBERG, 1995, p. 13).

Segundo Kellogg (1987), para elaborarmos algo é preciso que cérebro e olhos estejam em plena harmonia, caso contrária, não será possível efetuar determinadas funções das atividades cotidianas inclusive desenhar.

Nas atividades cotidianas, raras vezes nos damos conta de que, se fossem a retina e a luz. O cego não vê porque sua retina não transmite ao cérebro os impulsos nervosos apropriados, ainda que seu cérebro seja normal. Porém também é possível que uma pessoa com cérebro defeituoso e retina normal não perceba um objeto, pois esta função precisa dos olhos e de cérebro (KELLOGG, 1987, p.20).

Ressaltando que o impossível é o maior dos fazeres humanos, quando um deficiente visual, um cadeirante e um deficiente físico realizam proezas como tocar, cantar, criar, pintar e desenhar com perfeição não necessária mente precisa está tudo interligados, até por que se algo na mente humana não funciona, outra parte assume essa função de outra forma.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Figura7: Prova projetiva



Fonte:<http://www.google.com/imagem-de-garatuja>

O desenho é uma ferramenta essencial para a intervenção psicopedagógica uma vez que através da sua produção a criança fornece um acervo de informações que vão auxiliar como suporte na sondagem inicial da vivência da criança analisada e suas dificuldades de aprendizagem.

A criança ao desenhar vai deixando transparecer nos traços, riscos e rabiscos aspectos da realidade, com o tempo os riscos e rabiscos vão tomando formas passam a evoluir em diferentes fases da infância, até conseguir ser comparado com o objeto desenhado demonstrando o processo de amadurecimento cognitivo.

Nesse contexto segundo Visca (2009), observa-se que o psicopedagogo por meio das técnicas projetivas “tenta explicar a variável emocional que condiciona positiva ou negativamente a aprendizagem” (VISCA; 2009; p. 15).

Lembrando que a Psicopedagogia utiliza e avalia o desenho através das provas projetivas que retrata o emocional, o desenvolvimento físico e o bloqueio na aprendizagem, ajudando a prevenir ou intervir quando preciso.

Segundo Paín (1985), “O exame das provas projetivas permitirá, em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção” (PAÍN, 1985, p. 62).

Neste sentido segundo Bérdad (2010), na interpretação do desenho se a criança desenhar na parte superior do papel, estão relacionados com a cabeça, o intelecto, a imaginação, a curiosidade e o desejo de descobrir coisas novas. A parte inferior do papel nos informa sobre as necessidades físicas e materiais que pode ter a criança. O lado esquerdo indica pensamentos que giram em torno ao passado está criança não vive o momento presente e nem pensa no futuro, no lado direito do papel pensa apenas no futuro, dedica muita energia e esperanças futuras. No desenho se situa no centro do papel, representa o momento atual que a criança está aberta a tudo que ocorra ao seu redor, não vive ansiedade e nem tensões (BÉRDAD, 2010, p.16).

Ressaltando que o psicopedagogo deverá ter cuidado para não cair em armadilhas com significados prontos trazidos pela psicanálise, o psicopedagogo deverá ir além do que observa no desenho levando em conta todo o contexto da criança e ouvir da mesma o relato sobre aquilo que desenha. O psicopedagogo deverá ter autonomia em suas avaliações.

#### **4 METODOLOGIA**

O estudo apresentado foi realizado em dois momentos simultâneos. No primeiro momento, tivemos como respaldo científico a investigação bibliográfica, onde buscamos autores conhecidos como referência na área de nossa pesquisa, uma fundamentação teórica que embasasse nossos questionamentos sobre a temática deste trabalho para então, conhecendo um pouco sobre o desenho da criança, a infância e as opiniões das professoras, pudéssemos investigar as contribuições do desenho na aprendizagem infantil.

Não poderíamos identificar estas contribuições sem conhecer os objetivos e caminhos percorridos pela Educação Infantil, alguns aspectos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças para identificar os benefícios do desenho, para isso refletimos com alguns autores defensores de suas contribuições na aprendizagem das crianças.

O segundo momento desta investigação, a qualitativa, deu-se através da pesquisa realizada com professores da Educação Infantil onde foi possível fazer observações, inclusive, comparando teoria e prática.

##### **4.1 PARTICIPANTES**

Participaram 05 professores atuantes na Educação Infantil em Escola Pública Professor Altimar Pimentel do Município de Cabedelo, no Estado da Paraíba.

## 4.2 INSTRUMENTO

A pesquisa foi realizada através de entrevista com 05 perguntas semiestruturadas direcionadas aos professores sobre a prática do desenho, a importância de sua utilização, quais os seus benefícios para educação infantil, saber se há interferência e porque ainda alguns docentes não usam o desenho na educação infantil com algum objetivo.

## 4.3 PROCEDIMENTO

Realizou-se uma entrevista com os professores de Escolas Públicas do município de Cabedelo, que atuam na Educação Infantil. Para realização da entrevista foi apresentada toda documentação necessária que está em anexo no presente trabalho de acordo com o comitê de ética, foram utilizadas gravações para registrar as falas dos entrevistados para posterior análise de conteúdo, essas gravações foram feitas em sala de aula com o tempo estimado de 10 a 15 minutos. Seguindo-se da observação de atividades.

## 5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram analisados através de entrevistas com perguntas subjetivas de caráter qualitativo a luz da teoria de Bardin.

No que tange à codificação, “corresponde a uma transformação efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (BARDIN, 2006, p. 103).

Nessa perspectiva, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens. O seu esforço nessa proposta tem via dupla: ao mesmo tempo em que busca entender o sentido da comunicação, ele procura outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

## 6 DISCUSSÃO DOS DADOS

Diante dos dados coletados e analisados foi possível chegar a uma conclusão do olhar do professor sobre o desenho da criança pequena, suas contribuições para a Educação Infantil, a valorização do desenho livre, sua importância para o desenvolvimento da criança em sala de aula e

a utilização dessa prática por vários professores vem se configurando como uma real contribuição para formação das crianças permitindo a interpretação da realidade através do desenho autônomo que representa e transmite elementos do local e época histórica em que foi criado.

## **7 RESULTADOS**

Os dados coletados nesse estudo, após analisados apresentaram os seguintes resultados por categoria que segundo Bardin:

As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006, p. 117).

Categoria 1, “A importância do desenho na Educação infantil”: mostra o olhar do professor que observa o desenho como porta voz da representatividade das leituras de mundo das crianças; sua maneira única de se expressar e interpretar o mundo ao seu redor, através dos riscos rabiscos e posteriormente por imagens.

Categoria 2, “Liberdade de imaginação pelo desenho”: Destaca-se a primeira forma de expressão usada pela criança para se comunicar expressando sua leitura de mundo, passam a desenhar a família da forma que desejam ou imaginam.

Categoria 3, “O desenho sem objetivo Educativo”: É difícil de entender por que muitos professores veem o desenho como algo pequeno e sem fundamento, tendo em vista que o desenho aguça a criatividade das crianças de forma espontânea e prazerosa.

Demonstrando claramente que os objetivos de nossa pesquisa foram contemplados de forma satisfatória.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenho é de grande fascínio desde a pré-história que traz a vivência dos seres humanos suas dificuldades e habilidades relacionadas a seu contexto, ou melhor, no ambiente em que estava inserido. Alguns professores e pais ainda desconhecem os benefícios do desenho e colaboram de maneira negativa com ato de desenhar da criança pequena, onde oferecem desenhos pré-prontos, ou, ajustam os traçados e as formas para melhorar a aparência do desenho da criança para ganhar credibilidade, seja na escola ou em casa, fazendo cobranças e comparações sem sentido diminuindo a autoestima da criança. Uma forma para mudar essa situação da compreensão sobre o desenho

infantil é conhecer mais sobre seu processo e desenvolvimento, seja pela atenta observação do cotidiano em sala de aula, na vida familiar.

Deste modo destacam-se algumas considerações em torno dos estágios do desenvolvimento do desenho da criança pequena as teorias de Luquet e Lowenfeld que contribuem para o desenho infantil com seus conceitos que proporcionou novas maneiras de observar e compreender o desenvolvimento das etapas do desenho da criança na educação infantil. Demonstrou a importância de se investigar a produção gráfica da criança nas atividades educacionais a partir de seu contexto social e sua interação com o meio que está inserida para uma melhor compreensão do seu desenvolvimento no desenho em sala de aula.

No presente trabalho demonstra-se as importâncias da etapa do desenvolvimento do desenho da criança pequena para as ações educativas, deste modo se dá o início da comunicação da criança do meio interior para o meio exterior; mostrando através dos resultados da pesquisa que o desenho não surge como forma das crianças passarem o seu tempo, nem os professores o veem com esse sentido e sim destacam a precisão de utilizar o desenho com objetivos educacionais.

Neste sentido, é importante que o psicopedagogo a partir de observações e acompanhamentos em sua ação auxilie professores, pais e coordenadores a perceber que através do desenho a criança traduz sua forma de pensar, de agir e interagir em grupo. Contudo, Esperamos com essa pesquisa contribuir para o avanço dos debates sobre a temática junto aos pais e no processo formativo de gestores, educadores e em especial dos psicopedagogos.

## ABSTRACT

### THE TEACHER'S VIEW ABOUT THE DRAWING SMALL CHILD

This work has the objective to analyze the opinion teacher's about practice of the small child's drawing, to know if the drawing is it used in the utilized in child's education and what contributions to child learning. From speaks of our respondents we can infer that the practice of drawing in activities of routine infant contributes not only to for learning, as also, development of the self steem and child's safety, helping in your performance construction and use of new knowledge which is based on the collection of prior knowledge which they were acquired in socializing with family and friends that refined in school. Besides the aspects mentioned, we highlight the autonomy which is developed in process of artistic creation through of drawing that allow the children expose feelings, desires brings the concentration in the tracings, in colors, in works and imaginary in a pleasant way. This is study had way methodological the search quality, at the researcher interacts with the participants in semi-structured interviews that had in questions the practice of drawing, the important of your use, its benefits, know have if inference of the teacher with drawing unfinished and because someone teachers no used work the drawings in the child's education some objective. Data were treated for indicators of content analysis techniques. If follows that, the drawing must be a tool to be inserted routine of child, since its benefits they are much broader, contemplating not the only area cognitive, but also area affective, social, emotional

**Keywords:** Leaming. Child Education. Drawing. Teacher.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. 2006. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BÉRDAD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**, Editora Isis, 2010.
- CASTELBIANCO, F.B. *I luoghidel mondo infantile*. Roma: EdizioneScientifichMagi, 1997.
- DI RENZO, M.; CASTELBIANCO, F.B.; VICHI, P. **IL Pensierografico**.1997.
- CROTTI, E. MAGNI, A. **Garatuja rabiscos e desenhos A linguagem secreta das crianças**. Editora Isis, 2011.
- FERREIRA, **Imaginação e linguagem no desenho da criança**.São Paulo: Papirus, 1998.
- FERREIRA, A., **A Criança e a Arte: o dia adia na sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança**. In CAVALCANTI,**Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Porto alegre: artemed, 2003.
- KELLOGG, R. **Análises de la expresión plástica del preescolar**. 5.ed.Madrid: EdotorialCincel, 1987.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou,1977.
- LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1979.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: editora Cortez, 2002.
- PILLAR, A. D. P. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- RABELLO, **O desenho infantil entenda como a criança se comunica por traços e cores**, Rio: editora Walk 2ª edição, 2014.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- VISCA, J. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. 2ª ed. Buenos Aires: 2009.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo início de uma grande vitória e pelo longo caminho a ser trilhado na vida acadêmica. Agradeço a meus amigos Davi e Geilza que estiveram a meu lado no decorrer do curso. Agradeço a minha família, em particular ao meu pai o senhor Severino José Bezerra e meu irmão que mesmo sem perceberem me estimularam com palavras. Agradeço as professoras Sandra, Viviany, Jemima e Norma que deram todo o suporte acadêmico. Agradeço a Mayara que esteve presente nos momentos felizes e triste.

# **ANEXOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Esta pesquisa é sobre **O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA PEQUENA** e está sendo desenvolvida por Nivândia Maria Bezerra, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba sob orientação da Professora Norma Maria de Lima.

O Objetivo geral do estudo é analisar o olhar do professor sobre a prática do desenho da criança pequena. Especificamente identificar a importância do desenho e seus benefícios na educação infantil, verificar por que o desenho não é utilizado por alguns professores, em sequência verificar a contribuição do desenho e sua utilização na prática pedagógica. Nessa perspectiva o desenho constituirá segurança ao indivíduo, capaz de utilizar-se dos conhecimentos obtidos de base familiar aprimorando-os na escola, tendo autonomia em suas criações artísticas como o desenho que exterioriza sentimentos, desejos, traz a concentração nos traçados, nas cores, nas formas e trabalha a imaginação.

Solicitamos a sua colaboração para responder uma entrevista avaliativa (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

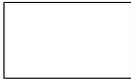
Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

---

Assinatura do (a) pesquisador (a)  
Contato: 987345916

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento

João Pessoa , \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016

  
Impressão dactiloscópica

---

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Nivândia Maria Bezerra Telefone: (83) 987345916 ou para o Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley -Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW – 2º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa - PB. CEP: 58059-900. E-mail: [comitedeetica@hulw.ufpb.br](mailto:comitedeetica@hulw.ufpb.br) Campus I – Fone: 32167964

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado(a) Diretor(a),

Sou Nivândia Maria Bezerra, aluna da graduação em Psicopedagogia, e estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulada: **O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA PEQUENA.**

Considerando que este projeto, que apenas poderá ser levado a diante com a colaboração da escola sob sua direção, disponibilizando alguns professores (as) da Educação Infantil. O Objetivo geral do estudo é analisar o olhar do professor sobre o desenho da criança pequena. O desenho constituirá segurança ao indivíduo, capaz de utilizar-se dos conhecimentos obtidos de base familiar aprimorando-os na escola, tendo autonomia em suas criações artísticas como o desenho que exterioriza sentimentos, desejos, traz a concentração nos traçados, nas cores, nas formas e trabalha a imaginação. Frente, ao antes exposto, vem através desta solicitar sua autorização para que eu possa realizar a pesquisa em sua escola. Para isso, necessito que o(a) Sr(a) assine o termo de consentimento livre e esclarecido, que segue em anexo. Posso assegurar que todos os preceitos éticos serão respeitados, e que não se pretenderá identificar qualquer professor. Neste caso, não haverá possibilidade de identificação na entrevista; portanto, orientarei a que não escrevam seu nome ou assinem qualquer coisa, assegurando o pleno anonimato. As respostas dadas serão mantidas em sigilo, onde apenas os responsáveis por este estudo terão acesso a elas.

Quero deixá-lo(a) ciente que sua autorização implica que tenha conhecimento e que concorde com o presente estudo, possibilitando que os dados sejam utilizados para estudos futuros, apresentações em congressos e/ou artigos científicos. Em todos os casos, no entanto, seguir-se-á assegurando o anonimato dos participantes do estudo e a omissão do nome de sua escola. Em razão da sua colaboração e permissão a que possamos desenvolver nosso estudo, ofereço como contrapartida à direção da escola uma síntese dos resultados encontrados. No caso, unicamente considerarei a amostra dos que tomarem parte da pesquisa. Também estará à sua disposição o relatório final da pesquisa, compreendendo as amostras de escolas públicas e privadas de Cabedelo, bastando enviar-nos uma solicitação a qualquer um dos endereços acima especificados.

Desde já, certo de contar com a sua autorização, agradeço imensamente. Receba meus cumprimentos,

Atenciosamente,

---

Nivândia Maria Bezerra



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



**CARTA DE ANUÊNCIA**

Prezado (a) Diretor (a),

Estou realizando uma pesquisa nesta instituição com a finalidade deste contribuir para o contexto científico acerca do conhecimento do olhar do professor sobre o desenho da criança pequena, bem como através deste verificar a contribuição na educação infantil, aspirando que os resultados encontrados com este estudo possibilitem melhorias na educação, especificamente nos métodos no estudo. O objetivo geral do estudo é analisar o olhar do professor sobre o desenho da criança pequena.

Neste sentido, para efetivação deste estudo, gostaria de contar com a colaboração da vossa instituição, disponibilizando o acesso a alguns professores (as). Para tanto, de acordo com o disposto na resolução vigente 466/2012 do CNS/MS, faz-se necessário o vosso consentimento. O tempo estimado da pesquisa é de 20 minutos, onde será aplicado, em sala de aula. Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados de caráter anônimo e sigiloso. Por fim, me coloco a inteira disposição de V.S<sup>a</sup>. para, ao final do estudo, apresentar um relatório com os resultados encontrados.

**Termo de Consentimento**

Assinando este termo, estou consentindo a participação no projeto de pesquisa, **O olhar do professor sobre o desenho da criança pequena**, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Maria de Lima, executado pela aluna pesquisadora Nivândia Maria Bezerra.

em, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição.

CEP/HULW Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW – 2º andar. Campus I – Cidade Universitária – Bairro Castelo Branco – CEP 58059-900 – João Pessoa PB – Faz 083 32167522. CNPJ: 24098477/007-05 – Telefone: 083 32167964 – email: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:  
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora:  
Telefone: (83) 9 87345916– Nivândia Maria Bezerra

# APÊNDICE

## **ENTREVISTA**

1. Como você vê a prática do desenho na educação infantil?
2. Você interfere no desenho da criança?
3. Qual a importância de utilizar o desenho na educação infantil?
4. Por que a prática do desenho não é utilizada por alguns professores na educação infantil?
5. O desenho traz algum benefício ou não para educação infantil?